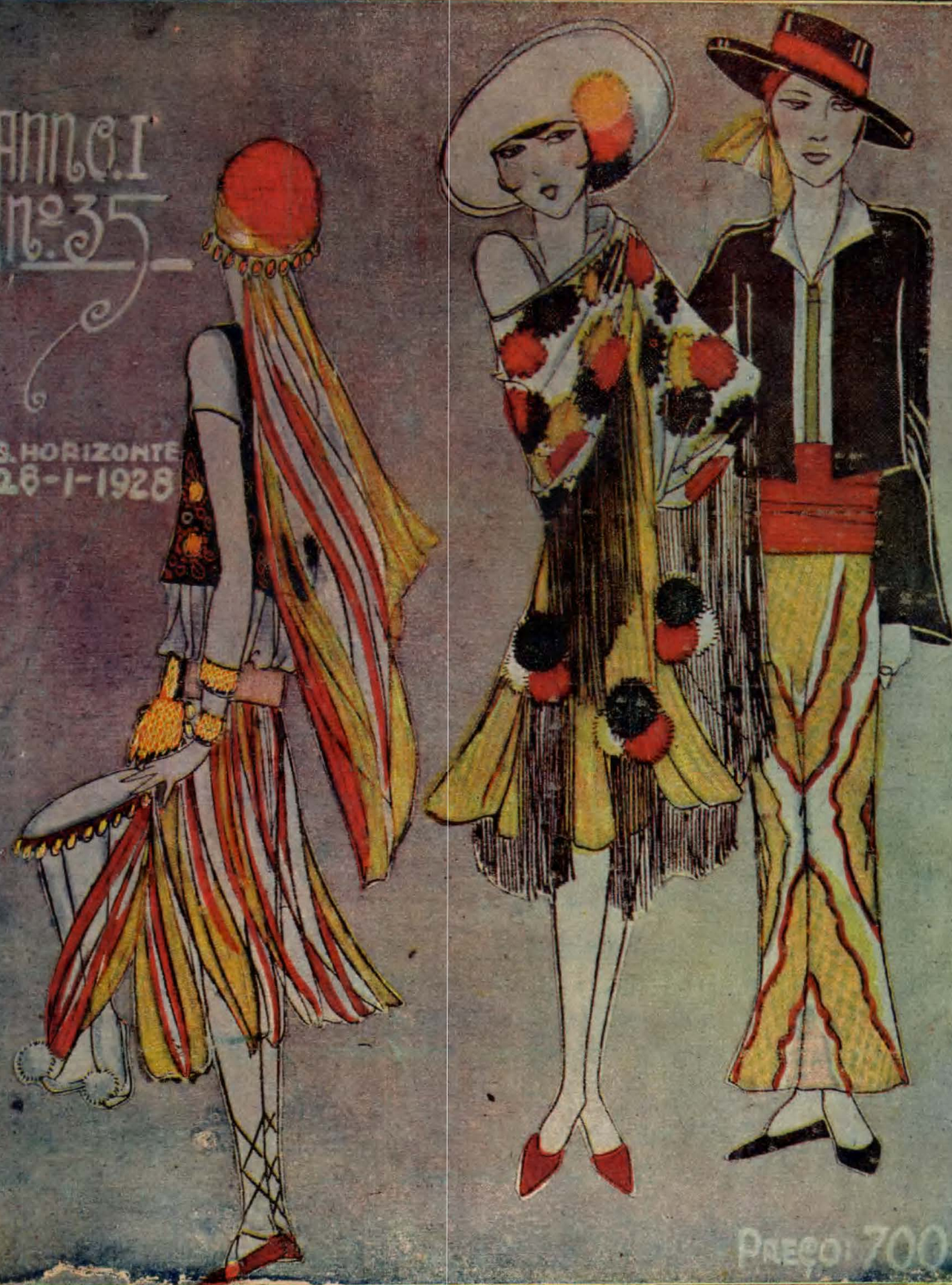


# Semana Ilustrada

Ann. O. I.  
n.º 35

S. HORIZONTE  
26-1-1928



PREÇO: 700 REIS

Viva la gracia!



**Sexta Feira - 3 de Fevereiro - no GLORIA**



**Jonh Gilbert - Lillian Gish**

**RENÉE ADORÉE - ROY D'ARCY - KARL DANE**

Na adaptação para a tela do famoso romance de **Murger**:

## **LA BOHEME**

O ROMANCE DE AMOR MAIS UNIVERSALMENTE CONHECIDO...

O LIBRETO DA OPERA MAIS POPULAR E APPLAUDIDO

Um monumento de arte da **METRO GOLDWYN MAYER**

MUSICA PROPRIA — 10 Actos Sublimes — ORCHESTRAÇÃO ESPECIAL

## **Guaraná REAL**

**Da Legitima Fructa — Entrega a domicilio**

**RUA RIO GRANDE DO SUL, 137**





Continúa a fazer barulho o Zé-Pereira do sr. Antonino Valladares. Este moço já nos avisou pelo telephone que o seu "rancho dos coroneis" encontra-se no trigésimo ensaio, e que sahirá sabbado, ás 11 e meia da noite, a cantar a seguinte canção que tem a musica do tenente Penido:

"Rancho dos coroneis"

Quem quizer de mim  
Pode ir falando  
Que commigo é assim,  
Não estou ligando...  
Eu não sou frade!  
Quero e hei de gastar muito,  
De gastar muito,  
Eu sou solteiro  
E não sou sendeiro  
Eu quero é me desgraçar,



Côro

Gastemos os ultimos réis  
Que nós somos coroneis...



Offerecemos-lhe um lança-perfume; elle depois de nos indagar se era "Rodo", ensopou o seu lenço e ficou quielinho.

De repente deu um viva ao Carnaval e desappareceu com um ruido de demonio.

"Bloco das guardadelras de lugar"

Vão ser a nota de ironia fina neste Carnaval, segundo nos informou o caricaturista Monsã, as meninas terriveis que promoveram este «bloco».

Este glorioso "bloco" está fazendo os seus ensaios por emquanto, no cinema Avenida...



"Bloco dos tubarões"

O dr. Evagrio Rodrigues entrou-nos quinta-feira pela nossa redacção, com voz de choro, e contou-nos a sua magua.

Havia abandonado o "bloco" do Evaristo porque não lhe quizeram acceitar os versos que elle fizera para o mesmo "bloco".

—Os versos eram futuristas e aquelles passadistas bestas não comprehendem!—disse-nos o nosso querido vate num soluço.



## Nomes para "blocos" carnavalescos

Um grupo de senhorinhas pede-nos para publicarmos a seguinte lista de nomes para «blocos» carnavalescos. Os nossos leitores, assim, terão uma boa oportunidade de escolher os melhores e mais interessantes nomes para os seus «cordões» e «blocos», que porventura queiram realizar.

E' esta a lista dos nomes:

- «Bloco das fadasinhas.»
- «Bloco das guardadeiras de logar.»
- «Blocos das encostadas.»
- «Bloco das passeiadeiras.»
- «Cordão das calouras.»
- «Veteranos do Pisca-Pisca.»
- «Bloco das inoffensivas.»
- «Cordão gente seria.»
- «Bloco olhem para mim.»
- «Bloco das velhinhas.»
- «Bloco tu não me viste.»
- «Bloco das series.»

- «Bloco das solteirinhas.»
- «Bloco das sonhadoras.»
- «Bloco das desconfiadas.»
- «Bloco das feinhas.»
- «Bloco das boazinhas.»
- «Bloco olhos abertos.»



«inexpugnaveis», que sahirá cantando e divertindo-se por todas as ruas desta cidade. Este «cordão» não receberá suggestões nem adhesões de nenhum outro «bloco.»

“Urubús malandros”

E este o cordão carnavalesco que se prepara para “surprender” as casas familiares nos tres dias de Momo. E' composto de 16 figuras, 12 musicos e 26 comparsas.

—O—

Viva o “frêvo”! Viva o reinado do Momo!

“Quem foi que disse que guaxini não tem bico”? “Minha nêga, tromba de elephante não é mangueira de trem!” “Vamos até lá, brabeza?” “Tutú, a gente não é de gêsso!” “Vem cá, pastorinha perversa”! “Ai! Vévê, o sr. não é papagaio, p'ra que belisca a gente?”

SR. VLAN

**GUARATONICO**  
 BASE DE GUARANA  
 Da Força, Vigor e Saude  
 Combate a fraqueza a magreza e o fastio  
 Restaura as forças e estimula a energia  
 TONICO GERAL E DIGESTIVO  
 Licenciado pelo D. N. S. Publica sob n. 1466 de 3 de Junho 1922  
 PREPARADO PELA PHARMACEUTICA  
**ISMAEL LIBANIO & Cia.**  
 Belo Horizonte — Minas

“O cordão dos desencantados”  
 Terá o seu primeiro ensaio, quarta-feira, á rua do Chumbo, este «bloco» de foliões, composto inteiramente de celibatarios

**ESCOLA LIVRE DE COMMERCIO**  
 RECONHECIDA OFICIALMENTE pelo governo do Estado de Minas (Lei n. 978 de 17 de Setembro de 1927)  
 Av. Aff. Penna, 924 - 2. andar  
 Tem elevador  
 Director-geral: Pif. Edson Barbosa  
**Escola Underwood**  
 Telep. 56 - Caixa Postal, 286

**SABONETE DE HAYA**  
 MARCA REGISTRADA  
 FORMULA DO PROFESSOR D'ANTONIO ALEIXO  
 ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DA PELLE  
 Marcolla & Cia  
 BELLO HORIZONTE  
 Caixa Postal, 12

# NÃO VACILLE!!

Encommende seu terno na **GUANABARA**  
 O seu já afamado contramestre garante-lhe uma obra prima





# A REVISTA VERDE e o sr. Tristão de Atayde

Em sua critica costumeira n' "O Jornal", de 22 do corrente, o sr. Tristão de Athayde investe contra "Verde" a revista moderna de Cataguazes, e contra o grupo Verde, cuja unica intenção é ser falado, provocar escandalo, exhibir-se emfim.

Não vejo onde esse intuito de escandalizar, descoberto pelo arguto critico carioca, que não percebeu a bonita função exercida pela revista, qual a de reunir num só grupo todos os grupos modernos do Brasil, pela collaboração em commum, num mensario cuja séde é um ponto neutro.

Literariamente, só se faz escandalo com theorias novissimas ou paradoxaes. E' então no nosso primitivismo que o sr. Tristão vê esse intuito de semostração? Não pode ser. Essa volta ao terra-terra não é nova, como já assegurou o José Veríssimo da rua do Ouvidor. Oswaldo Andrade já o pregou. E nem todos do grupo Verde o seguem. Paradoxal e exhibicionista, então, esse carinho com as coisas vulgares, com o quotidiano, com o ingenuo? Não, pois é o mesmo sr. Tristão que, ha tempos, nos informava que a grande poesia está sempre em movimento e em caminho para a simplicidade. Então nossos pruridos exhibicionistas estão na propria idea de publicar «Verde» e na propaganda que fizemos della. Mas será exhibicionismo o publicar? Não será o escrever antes uma necessidade de certos espiritos? E pode-se fazer «existir» uma revista sem annuncial-a? Tanto desejo temos de ser falados, literariamente, que a revista só foi enviada ao sr. Tristão depois que elle nos enviou os seus "Estudos", com uma dedicatória amavel...

Mas o sr. Tristão acha que o sentimentalismo nos dominou. Que dirá en-

tão de Ribeiro Couto, o admiravel poeta da ingenuidade e da melancolia? Aliás nossa sentimentalidade é sincera. E' o sr. Tristão quem o prova: "Na alma do moço boia o reflexo doloroso do soffrimento humano" (Critica a Ronald de Carvalho). Depois desse horror ao sentimental é uma attitudo, um fingimento. "No dia em que careci de especificar mais na minha poesia a essencia brasileira que inda persistia em mim, deixei com conhecimento de causa que corresse com franqueza o meu sentimentalismo. Não tenho medo delle nem vergonha." Eis o que me dizia, em carta, ha tempos, Mario de Andrade, o mais claro espirito moderno do Brasil.

Mas o sr. Tristão nos condemna porque nenhum de nós marcou. Nenhum de nós se igualou aos grandes modernos contemporaneos. O contrario sim, seria de estranhar. Seria esquisito que de um grupo reduzido de moços da provincia brotassem dois ou três, revelando-se sensacionalmente. O sr. Tristão só achou bom na "Verde" um pessimo desenho de Fusco e o que está assignado pelos grandes modernos brasileiros. Entretanto, elogiou largamente "Festa". Nesta quem se revelou? Só se foi o sr. Andrade Muricy...

Depois de criticar o nosso sentimentalismo chorão o sr. Tristão se incommoda com a demasiada alegria da revista. Paradoxo? Eu vou esclarecer esse ponto no qual se enredou confusamente o sr. Tristão. Nós do grupo Verde amamos as coisas simples e por ellas achamos um novo sabor na vida. Os nossos olhos estão cheios de espanto. Offusca-nos o esplendor do dia brasileiro. Amôr que gera



## Um estabelecimento de fama mundial

**Banco de Londres e Sul America Ltd.**

O Banco de Londres e Sul America Ltd. é inegavelmente o maior estabelecimento bancario do mundo. Filiado a uma instituição que tem 24 milhões de libras de capital, opéra com um capital de reserva de 7 milhões, 140 mil libras. Com agencias em todos os paizes do globo, tem sempre sabido engrandecer admiravelmente, ao par das grandes operações commerciaes, a sua fama e credito, que já são universaes. Com séde em Londres, conta 1850 filiaes, havendo-se estabelecido no Brasil ha 65 annos, onde funcionam agencias em todas as capitales e importantes cidades de todos os Estados. Installado em Bello Horizonte, em 26 de Novembro de 1927, já controla, nesse curto praso, graças á sua irrefutavel fama, o cyclo capital dos movimentos bancarios desta praça.

Podemos, portanto, considerar um largo passo para o progresso commercial desta Capital, a installação aqui do importante e acreditado estabelecimento, que é o Banco de Londres e Sul America Ltd.

### CASA MARTINS

A melhor officina para concertos de chapéus de homens.

Tingem-se em todas as côres apropriadas e reformam-se em qualquer modelo.

Secção de tinturaria e lavagem chimica de roupas de homens e senhoras — Serviços perfeitos e o melhor passamento da Capital

PONTUALIDADE E PRESTEZA

Preços modicissimos  
Experimentem

RUA RIO DE JANEIRO 283

(Junto á esq. Caetés)

Os prazeres que dependem de nós mesmos são os unicos com que os bem avisados devem contar, porque nada é nosso, de tudo aquillo que os outros nos possam privar. Daqui o inestimavel valor que possuem os prazeres intellectuaes

### "O Heroismo da Intelligencia"

Exito maior não poderia coroar a hora de arte que o talento novo e radioso de Oswaldo Santiago proporcionou á culta platéa de Bello Horizonte, terça feira ultima, no Theatro Municipal.

Fallou o poeta parnambucano sobre "O Heroismo da Intelligencia", thema que desenvolveu brilhantemente, entremeando o seu trabalho de conceitos de fino humorismo, sensatez, cultura e observação em torno do assumpto escolhido.

A Oswaldo Santiago levamos o nosso parabem pelo successo alcançado.

Ha um logar na America do Norte, habitado unicamente por millionarios. E' Jekyll Island, onde ha um club de millionarios de Nova York, Boston e Philadelphia.

## O DRAGÃO

Nas grandes almas, a dignidade intellectual guarda a todo o individuo como um dragão de lenda.

Sómente delle se approximam os que o amam—os que são sufficientemente altos para o amar. Nada existe de mais seguro e de mais recto, neste mundo de coisas pouco seguras e de faceis dobrezes, do que a perseverança de certos espiritos, que constituem os esteios da construcção, os esqueletos de ferro, que ainda hão de ver, retorcidos e damnificados, depois de que os terremotos sociaes destroçam as cidades, rõe o proprio tempo os tijolos e faz rolar as pedras, as columnas e os estuques.

PONTES DE MIRANDA

O rei Agis dizia que os espartanos nunca perguntavam se os seus inimigos eram numerosos; mas sim onde elles estavam. — PLUTARCO



ANNO 1

# Semana Ilustrada

NUM. 35

DELORIZANO MORAES, director-proprietario

ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVACQUA, redactor-secretario - B. Horizonte, 28 de Janeiro de 1928 - J. E. DE LAS CASAS, redactor-gerente

Assignaturas (porte simples):

Anno ..... 40\$000

Semestre ..... 22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua da Bahia n. 521

Assignaturas (porte registado):

Anno ..... 55\$000

Semestre ..... 30\$000

## LIVRE CHRONICA

Aquelle Pierrot  
negro tambem tinha  
a sua historia triste de  
amor e, embora differente de  
todos os Pierrots, encontrou-se  
mais desgraçado nas cinzas do Carnaval...  
Colombina, a trefega e "fiteira" Colombina  
de todos os tempos, mais uma vez  
trahiu o pobre Pierrot, amando um Arlequim  
modernista e que lhe dera, logo ao primeiro  
encontro, uma pulseira de ouro. Pierrot ficou muito  
triste e muito serio. Seria assim a sorte de todos os  
Pierrots?—pensou um momento. Comtudo elle amava  
a Colombina infiel. O outro roubara-a. Fôra mais longe, dando-  
lhe uma pulseira... Era duro demais. Pierrot, mascarado, tam-  
bem tinha o seu amor proprio. Não era noite de lua, nem  
Pierrot tinha bandolim. Trazia comsigo, dentro do seu vestido  
preto, um punhal. Elle era bem differente dos outros Pierrots... Atravessou  
as ruas, olhando os "ranchos", parando ás portas dos cafés, na ansia de  
descobrir o rosto pequenino e traço de Colombina. Mas Colombina,  
um pouco longe dali, divertia-se com Arlequim. E os "ranchos" passavam:  
"Maria, Maria, a tua saia mandei fazer na Bahia"...

Pierrot, soffria, sentado numa mesa  
de "bar", deante de um chopp. Ella  
divertia-se, era preciso encontral-a.  
Pierrot chorou, tragando silen-  
ciosamente o seu chopp. Sakiu.  
Apertou mais o punhal. A cidade  
inteira estrugia. Pierrot tomou  
um automovel e fechava os olhos  
para não ver... Na volta de uma  
rua, Colombina ria, com a mão  
sobre o hombro de Arlequim.

Pierrot saltou, approximou-se e, olhando Colombina de  
frente, muito de perto, afundou-lhe o punhal no peito. Aquel-  
la historia da pulseira é que lhe endurecera o coração...



# Commemorando o 11.º anniversario da fundação do "Alves Nogueira F. C." de Sabará



1.º — Team do "Commercial S. C." de Belo Horizonte. 2.º — Combinado do "Alves Nogueira F. C." de Sabará

## INSCRIÇÃO

Mãe, em tua tumba colloco esta pequena corôa de laurel. São rosas e não profanarão teu silencio. Bem sei que dormes socegada sob este céu lindo, e não quero, nem de leve, perturbar a doçura de teu somno. Quando sobre a minha solidude desce a lyrica suave das estrellas, penso na tua imagem, ó santa de minha meninice! Ainda ha pouco alguém me leu entre lagrimas velha carta tua. Sentida e cheia de temôres pela sorte de teu filho. Nella dizias que eu estava muito doente, e ajoelhado junto do berço rezavas soluçando na angustia de um desenlace fatal! Mas, a tua prece salvou-me! E, hoje, sob este crepusculo que me cobre o coração de cinza, deponho, nesta lapide votiva, algumas rosas e um canto de saudade...

WANDERLEY VILLELA

(Das Canções)

## SOFFRER

*Soffrer não é sentir phisicamente um mal  
Em que o corpo succumbe aos poucos, abatido;  
Ter faminto e mendigo o semblante spectral  
Sem carinho, sem lar, nem pouso definido...*

*Soffrer não é carpir num catre de hospital  
Uma dor que se expande em lugubre gemido...  
Soffrer não é vibrar nessa angustia moral  
De ver inerte e frio um ente estremecido!*

*Soffrer é cultuar feliz, esperançado,  
Um sonho em pleno viço e ardor desabrochado  
E antes de o conseguir ter de renunciar...*

*E', guardando, em silencio, uma lembrança grata,  
Na dor de uma saudade immensa que maltrata,  
Amar perdidamente e não poder falar!*

CARMEN CINIRA





Em cima , a elegante assistencia dos jogos em commemoração ao 11.º aniversário do "Alves Nogueira F. C.," domingo ultimo, em Sabará. No centro, — 1.º team do "America F. C." Em baixo,—1.º team do "Alves Nogueira F. C.," que perdeu para aquelle pelo score de 6 x 2



# Peregrino do sonho

AO OLEGARIO MARIANO

Peregrino do Sonho, semeando Esperança,  
veio por entre as lagrimas salientes do arvoredo,  
—bemdizendo os montes, o sol, toda a Natureza.

Parou á margem do tanque raso,  
cheio de agua azul,  
onde andava uma estrella perdida.

Sob as franças dos chorões,  
qual um narciso curvado á beira do tanque numa auto contem-  
( plação,

—elle ficou.

Sentiu que a velha alma se renovava  
e cantou.  
Cantou uma canção indefinida  
que lhe foi aos poucos enchendo o coração,  
como uma alma pura que enche um corpo.

E no momento de alegria,  
com a pupilla extasiada,  
vendo a estrella boiar no tanque raso,  
num genuflexo de prece,  
com a alma maravilhada,  
curvou-se para tocar-a com a leve caricia dos seus labios:

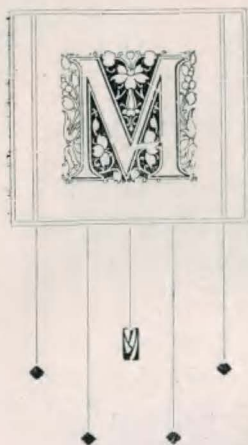
Toda a agua, em circulo, tremeu  
e a estrella desapareceu...

ACHILLES VIVACQUA





## BILHETES A' CO'RA



MINHA AMIGA. — Escrevo-te de Ouro Preto, num quarto de hotel. Vim até aqui na companhia de dois grandes amigos — Manoel e Raphael Horta — que desejam matar alguns annos de saudade, revendo a cidade onde nasceram. Ouro Preto é um museu, uma reliquia valiosa. Afundamo-nos no seu passado. A ponte da "casa dos contos" é triste, tem um aspecto de melancolia quasi humana. Penetramos o grande e soturno casarão onde hoje funciona os Correios; Romulo Saraiva, uma juventude intelligente e curiosa, nos conduziu ás dependencias historicas do antigo palacio dos ouvidores. Pisamos respeitosa-mente as suas lages, as suas longas escada-rias de pedra, os seus pateos soturnos por onde a agua mina de todas as fendas. Estivemos algum tempo dentro da prisão em que Claudio Manoel se suicidou. E' arripiante aquella cafua

ao pé de uma escada de pedras. Morre-se ahi pela asphixia. Corremos depois todos os archivos; ha uma revoada de folhas soltas de papeis com todas as datas, cobrindo os assoalhos; livros pesadissimos em pilhas, outros abertos e carcomidos atirados aos cantos humidos das salas. Abrimos uma portada com trancas de ferro e chegamos facilmente ao fundo de uma especie de masmorra medieval; era ahi onde se fundiam as barras de ouro; o forno ainda tem o negro da fuligem e a chaminé acha-se bem conservada. Atravessamos novamente o pateo e despedimo-nos do nosso amavel sicerone quando um relógio em cima soava tres horas. Tomamos pelas ruas ingremes e desertas. Subimos, subimos sempre. Visitamos os pequenos cemiterios que ladeiam as igrejas; tumulos pobres afogados numa vegetação de tapera. O cemiterio da igreja de S. José está quasi em ruínas; a um canto perto de um muro escuro, ha uma tampa de ferro segura por correntes, onde, disseram-nos, se guardam os ossos dos que ali jazem. Em caminho passamos pela ponte Xavier; é muito alta essa ponte. Chamam-na tambem de ponte do suicidio, porque alguns desesperados da vida se precipitavam della. Ouro Preto commove, faz a gente romantico, minha amiga. Mas já entardecia. Os sinos abalaram a solidão das cerca-nias. As primeiras luzes palpitavam pelas janellas do casario si-lencioso. Cortamos a praça Tiradentes, onde o vulto immenso de pedra do soldado sonhador parece ainda conservar a mesma attitu-de serena e de estoicismo. Quando chegamos ao hotel, a rua S. José tinha, para o meu espanto, um movimento extraordinario de moças, estudantes e soldados. Era o "footing" do domingo. Vi caras lindas e romanticas debruçadas sobre as sacadas floridas dos sobradi-nhos antigos. Encantou-me de veras todo esse interessante aspecto que eu nunca vira em nenhuma outra cidade do Brasil. Ouro Preto, minha amiga, é o privativo dos intellectuaes. Fiquei querendo um bem immenso a esta pequenina "lapinha" em forma de cidade. E são tantas as coisas a te contar do que tenho visto e me interessado nesta terra de trovadores e gente simples, que tu tens ainda que esperar pelo outro bilhete. E como este já vá tomando ares de epistola de S. Paulo aos Corinthios, faço o ponto aqui.

Saudosamente, teu RUBENS.





Achilles Vivacqua

o delicado poeta que acaba de publicar "Serenidade", um livro de poesias leves e serenas, que são o proprio reflexo do intimo do seu autor. Em "Serenidade", ao nosso ver, ha uma tentativa de consorcio do velho lyrismo com a poesia moderna, que talvez não agrade aos modernistas dynamicos, auto-falantes, aeroplanicos, mas deixam nas almas reflectidas o suave consolo de que as ovelhas tresmalhadas já estão de volta ao aprisco..

## Politica do Pará

A opposição criminosa dos inimigos do  
sr. Dyonisio Bentes

Repercutiram pessimamente, nesta Capital, os successos politicos verificados, na ultima semana, na capital paraense, onde inimigos systematicos do governador Dyonisio Bentes, levaram a effeito attentados contra a ordem e a tranquillidade da população.

Pelos telegrammas dos jornaes, sabe-se que a policia local agiu com energia e moderação, ao mesmo tempo procurando punir os culpados.

O governador Dyonisio Bentes, cuja administração tantos beneficios vem prestando ao grande estado nortista, sente-se prestigiado, entretanto, pelo apoio do seu povo.

## CHROMO

No Jardim Publico.

A jovem mãe olha as creanças  
que cantam em rôda:

"Ciranda, cirandinha...

Vamos todos cirandar,

Vamos dar a meia volta,

Meia volta vamos dar."

Olha as creanças e, de seus  
negros, expressivos olhos, começa a  
rolar a limpidez de um fio de  
perolas salgadas.

E' que o seu bebê, os anjos le-  
varam, muito pequeno ainda, para  
cantar em roda como aquellas cre-  
anças.

E, abandonando o Jardim, re-  
flecte que o seu bebê, agora mais  
erescidinho, tambem pode naquelle  
instante, lá no ceu, estar cantan-  
do com as creanças todas que os  
anjos levaram no mesmo dia, a

"Ciranda, cirandinha..."

CORREIA JUNIOR



Um team de torcedoras do "F. C. Minas • Rio",  
do Bairro dos Funcionários





A da sombrinha: — Um photographo!  
A outra: — Não faz mal... é da SEMANA ILLUSTRADA.

## MALDICÇÃO

*Maldicta sejas tu — que me enganaste!  
Maldicta sejas tu — que me mentiste!  
E, na minh'alma, fundamente triste,  
Das paixões a cicuta derramaste!...*

*Como tristonha flôr pendida na haste,  
Hoje, a Esperança dentro em mim existe!  
Maldicta sejas tu — que me mentiste!  
Maldicta sejas tu — que me enganaste!...*

*Do meu amor o passarinho doce,  
Que outr'ora aos seios teus tanto affagaste,  
A' derrocada do seu ninho assiste!...*

*O meu futuro em trevas mergulhou-se!...  
Maldicta sejas tu — que me enganaste!...  
Maldicta sejas tu — que me mentiste!...*

Villa Rica, 1927

BRITO MACHADO

## Oswaldo Santiago

Seguiu hontem, no segundo nocturno, com destino á Juiz de Fóra, o poeta pernambucano Oswaldo Santiago.

Naquella adiantada cidade, o referido intellectual, que acceitou o encargo de representar a SEMANA ILLUSTRADA no Rio e em outros centros, organizará um numero especial desta revista dedicado a Juiz de Fóra e para o qual chamamos a attenção do commercio e da sociedade local.

Estamos certos de que o nosso talentoso representante será acolhido com a mais franca sympathia e que o seu "desideratum" será plenamente attingido.

Oculos e pence-nez na "Optica Allemã" - Rua Tupinambás, 450



## CARTA ABERTA

## A ROMEU DE AVELLAR

Li até ao fim e satisfeito a sua graciosa chronica "Da Mulher", cheia de verve e de deliciosas blagues. Você fez com admiravel habilidade a "psychologia rala da mulher". E como toda probidade artistica consiste em saber mentir com elegancia, no dizer de Paulhan, você elegantemente fez sua pagina de arte.

Muita gente tem fallado da mulher, mas o que ninguem nota é que cada um fala da mulher que sua imaginação criou e vae criticando no bello sexo os attributos que ahi dependurou sua phantasia.

E' que sempre vemos nas coisas o reflexo de nós mesmos. Estamos sem querer condemnados a um terno narcisismo, a um gyrar indefinido em torno de nosso "moi haissable". Sempre falamos de nós quando queremos falar dos outros.

E' terrivel! Essa impotencia de fugirmos á prisão do "eu" já irritava o revoltado Anatole França, que tinha desejos de ver o universo atravez os olhos facetados de uma mosca. Seria a fortuna dos psychologos essa escapadela-sinha para o "eu" alheio.

Quanto esforço poupado, quanta psychometria inutil, se cada um podesse metter-se na consciencia de outrem e ali ficar caladinho, de parte, a observar o complicado mecanismo, o "motus agendi" da criatura!

Infelizmente temos que nos contentar com as apparencias e approximações. Outra coisa interessante é que a mulher não existe, como não existe o homem, nem a virtude, nem o bem, nem o mal. Nem todas estas bellas e queridas abstrações que se prestam a tão gentis preleções de psychologia literaria.

A mulher é isso, o homem é aquillo! Mas que mulher? que homem? A especie se complica ao infinito. Ha homens de todas as côres moraes, do santo ao politico, de Christo a Lampeão.

Ha mulheres de todas as nuances psychicas, da heroína á proxeneta. Ha Joanna d'Arc e ha Messalina!

De onde este mão veso de attribuir á mulher, a essa abstração, vicios e virtudes geraes?

Sim, dizem alguns, mas... e o feminismo? Feminismo de que? Do homem ou da mulher? Accumulem as definições e a palavra ficará sempre indefinivel como todas as abstrações.

O facto de haver tolinhas enfunadas julgando-se o centro do universo, porque alguns parvalhões lhes enxameiam em roda, não basta para classificação de todo um sexo.

Demais, essas "meilles futeiles" estão no goso de um direito que a imbecilidade de alguns homens lhe dá pleno e saboroso exercicio.

E' preciso esbarrondar a estolida attitude dessas pretenciosas mocinhas. Não concorda você com estas pequenas e impertinentes "remarques", meu grande amigo?

Affectuosamente

EDGAR RAMOS

## O meu poema do sol nascente

O sol subiu lá na tribuna do  
horizonte  
e fez uma saudação de luz  
á paisagem da terra!...

ODILON NEGRÃO



## FATALIDADE

Diderot Coelho Junior



dia mal despontara ainda e o Juquinha, alegremente, mãos enfiadas nos bolsos, a trautear uma aria popular, já palmilhava a estrada, rumo ao trabalho.

Fazia frio. A neblina da noite ainda se conservava na vegetação do campo e nos telhados das pequenas casas dissimuladas aqui e acolá.

Juquinha trabalhava numa fabrica na cidade. Percorria aquella distancia todo dia, prazenteiramente, no optimismo natural de seus dezoito annos.

Quando voltava á tardinha, abraçava sua mãe, que sempre o esperava, apoiada á cancella, com os olhos humidos e arroxados de quem soffre...

Eram extremamente pobres. Mãe e filho sosinhos no mundo, este ainda na inexperiencia da mocidade, aquella já no crepusculo da vida, sempre doente, assaltada repetidamente por achaques reumaticos.

A tozca habitação em que moravam, que mal podia sustentar-se de pé, tinha as paredes esburacadas, por onde o vento frio passava. Sem assoalho, sem forro, sem conforto algum, o misero casebre não offerecia o menor resguardo para a estação hibernal.

Entretanto, levavam a vida serenamente. Juquinha sentia-se feliz, com quanto ganhasse muito pouco na fabrica onde trabalhava, ainda que se alimentasse parcamente, sentindo o frio horrivel da noite, fato imprestavel e os sapatos rotos...

Era feliz, porque ali estava sua boa mãe doente embora, mas que lhe sabia dar bons conselhos, que o estimulava, que o consolava nas suas primeiras decepções:

Porque nem sempre a felicidade consiste na opulencia e no dinheiro. Aquella vida de trabalho, de soffrimentos indiziveis, de desgostos, longe de lhe proporcionar tristeza, enchia-o de um vivo contentamento.

Era moço, trabalhava para sustentar a sua mãesinha, não era um ocioso que se deixasse perder na lama do vicio.

Entretanto, a saude da velhota peorava. A paralyzia tomara mais proporções e era mister submettel-a a um tratamento mais cuidadoso.

Juquinha não desconhecía isso. Sabia bem quão graves eram as doenças naquella idade. Os ataques continuos bem evidenciavam o precario estado de saude da valeudinaria. Com o miserrimo ordenada que recebia, comprava os medicamentos necessarios, sem, contudo, atrever-se a consultar um medico.

Vivia presa de grandes preoccupações. Se sua boa mãesinha morresse, que seria delle, abandonado no mundo, sem ter com quem desabafar as magoas? Oh! Não seria possivel que o negregado destino, já tão inclemente que fôra para com elle, quando lhe arrebatara o bondoso paé, quizesse ainda lançar-lhe esse nefando golpe!

Passaram dias. Uma tarde, quando Juquinha se preparava para deixar o trabalho, o director da fabrica chamou-o ao seu gabinete.

Timido, como era, compareceu, recejando alguma admoestação, embora não se lembrasse de falia alguma commettida. Não tiveram, porem, fundamento, os seus temores, pois, assim que se apresentou, foi-lhe logo dizendo o director:

—José, ha bastante tempo que trabalha aqui e percebe um pequeno ordenado. Estou satisfeito com o seu serviço e, levando ainda em consideração a sua boa conducta e seus esforços, resolvi augmentar-lhe o ordenado. Sei tambem que sua mãe está muito doente, motivo porque lhe concedo 15 dias de licença para que possa tratar della, e mais um pequeno auxilio da Caixa de Soccorros Mutuos. Espero que assim ficará satisfeito.

Juquinha, tremulo de emoção, sentia os olhos alfojrados de lagrimas. Augmento de ordenado, 15 dias de licença! Seria um precioso tempo que poderia passar junto de sua mãe, dedicando-se inteiramente a ella... Comprar-lhe-ia bons remedios, levar-a-ia a um facultativo. Passariam, então, uma vida melhor...

Não teve palavras que exprimissem seus agradecimentos. Mas o seu olhar tinha tal expressão, que dizia claramente toda a satisfação que lhe ia na alma.

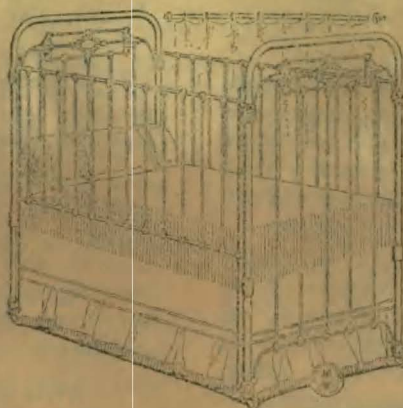


# A CAMA MINEIRA DE ONOFRIO MANCINI

FABRICA DE CAMAS DE  
FERRO E COLCHÕES

Estrados do arame,  
bancos para jardins, etc.

Grande premio e medalha  
de ouro, na Exposição  
Industrial e Agricola de  
Juiz de Fôra



Rua Carijós, 645

Phone 502

Bello Horizonte

Beijou, reconhecido, a mão do director, que tamanho bem lhe fizera e, momentos após, achava-se na rua, a caminho de casa, pensando na boa nova que iria dar a sua mãe.

Lembrou-se, num dado momento, que em casa quasi não havia o que comer; era de justiça celebrar aquelle acontecimento com uma cozezinha de maior vulto. Passou, pois, numa casa de especiarias e adquiriu diversos petiscos e uma garrafa de bom vinho.

—Como mamãe vai ficar satisfeita!—pensou. Iremos passar os quinze dias na cidade. Comprarei boas cobertas, para que ella não sofra mais frio. Mandarei concertar a nossa casinha e, quando voltarmos, já teremos um tecto mais confortador...

Juquinha tinha a certeza de encontrá-la na cancella, consoante velho costume. Admirou-se, pois, de não a ver, assim que chegou. Não

deu maior importancia, entretanto. Ella estaria certamente, no interior da casa, preocupada com algum pequeno serviço. Abriu a porta, cuja madeira, carcomida pelo tempo, estalava, e entrou, chamando-a:

—Mamãe... mamãe... onde estás? Quero dar-te uma boa noticia...

Mas ninguem respondeu. Sobresaltado, internou-se pela casa, chamando-a em altos brados, já com o coração oppresso por um mau presentimento.

Quando, porem, transpoz os humbraes da saleta de jantar, parou como que petrificado. Em sua physionomia, antes illuminada pelo sorriso da felicidade, estampavam-se agora os caracteristicos do pavor. Depois, num passo incerto, caminhou para o meio da sala e, em convulsões e soluços, tombou sobre o corpo de sua mãe, que jazia inanimada sobre o chão...

## CASA COUTINHO 2 Avenida Paraná 179

Compra e vende moveis usados e machinas de costura. Secção de colchões, camas de ferro Paulistas. Encarrega-se de reforma de moveis a domicilio e engradamentos. Vendas com 50% de differença de qualquer outra casa. Av. Paraná 179





## Sr. Redactor

Já disse alhures que Bello Horizonte é uma cidade das "rodinhas". E, confirmando o que alguém dissera, as rodinhas do bello-sexo são as mais perigosas porque as mulheres são peritas na arte, sabem pegar nas "tesouras". No domingo, na matinée do Gloria, vi uma "trinca" que, sem medo de errar, digo, é formada em sciencias "contra a vida do visinho".

Eram tres encantadoras (de verdade) mademoiselles que vestiam mais ou menos eguaes. A mais baixa (cuidado com essas tampinhas) iniciou a batalha mettendo a "navalha" no Evagrio. Coitado do nosso poeta, disse cá com os meus botões. Ella o descascou de facto, e, não ficando satisfeita, passou a palavra á amiguinha do lado. Esta, porém não sei porque e nem desejo saber, não quiz continuar com a mesma victima. En, disse ella, gosto das cousas novas e fortes por isso, vou fallar do Erico, deixemos em paz o Evagrio.

Falou tantas cousas do nosso caricaturista, que se eu não o conhecesse, correria delle as leguas. Lá uma bella hora,

uma dellas virando-se para a "oradora" (eloquente) disse: «Qual é o motivo basico que você toma, para falar tanto do Eriquinho?» (Que felizardo!) «E' simples. Ha tempos elle tirou a minha caricatura e julgando a mandasse para a "Semana" comprei alguns numeros. Nada! Nada!... Dinheiro perdido!!!»

Olho de Vidro

## O MELHOR

PODE ARROZ  
"TEDAC"

L. A. (Serra)

Quantos dias vae passar  
em Bello Horizonte?

Teria interesse de saber  
o

CARIOCA

## Nympha do Amor

Acabo de saber de tua volta do Rio. Fiquei com o coração em alvoroço. Da outra vez que por aqui estiveste, ao ler a tua colaboração nesta revista, alimentei a doida esperança de conhecer-te de perto, de falar-te... Mas foi tão breve o reinado da seductora nympha por estas plagas sem oceano...

Ficarás por mais tempo, desta vez? Trouxeste ou deixaste lá o coração? A gente correrá perigo em alimentar uma paixãozinha?

Os que te rodeiam presentemente, em que logar estão classificados na tua afeição?

Só me serviria o 1º. logar...

Responde ao teu apaixonado

NEPTUNO



## MECHANICA GERAL

Concerta e reforma machinas de escrever com absoluta perfeição.

FRANCISCO KADLEC

Rua Carijós 539 - Bello Horizonte

Arquivo Público da Cidade de Bello Horizonte  
Secretaria Municipal de Cultura



Marins

Aymorés

Profundamente sensibilizada, agradeço os imerecidos "elogios" que pelas columnas da querida revista—"Semana Illustrada", me foram feitos. Lamentando não estar na altura de manter uma correspondencia digna de seu preparo, aqui fica a admiradora sincera.

FILHA DO OURO

Jotagá

O amiguinho está redondamente enganado. Não sou encantadora (só se os espelhos me trahem) e nem fui á matinée que o amiguinho referiu.

Como é isto, "priminho"?

Ha, proventura, outra Eurynome? Mas, como muitas "primas" se parecem. O dia da tal matinée, passei bem longe, numa Fazenda da Vóvó. Embora tenha, lá, um céu mais bello, umas flores mais aromaticas, passei algumas horas bem amargas, alguns minutos sandosos!!.

Quanto ao encontro de que você sempre fala, fica marcado para o dia 29, na matinée do Gloria ou no footing da Praça.

Serve?

EURYNOME

Prof. Frederico Beker

Cirurgião-Dentista pelo Grambery Ex-lente de prothese dentaria da Escola Livre de Odontologia. Ex-professor substituto da cadeira de prothese do Grambery

GABINETE- PRAÇA 7 DE SETEMBRO sobrado da "Casa Selecta"

Entrada pela Rua Rio de Janeiro n. 609 BELLO HORIZONTE

CASA VITA

RUA CARIJÓS, 237

BELLO HORIZONTE



Julietta

Fiquei triste com o teu receio. Tal como da outra vez... Alma de creança!

Serei o que tu quizeres, comtanto que não pareça banal aos teus olhos. Porque tens um espirito agudissimo, fóra do commum.

O homem que não te der emoções muito fortes, não conquistará o teu amor.

X.



Filha do Ouro

Aymorés

Nem ao menos leste o meu recado. Foi quasi uma desillusão.

E sabes o martyrio que nasce de uma desillusão?

Creio que não conheces ainda esta funebre companhia.

Si a tivesses visto, mesmo em sonhos, estou certo de que a generosidade do teu coração ter-te-ia constringido a misturar com o ponto final do meu recado a esmola do um sorriso teu.

E eu estaria pago.

Desilludido embora, mantenho a minha affirmação primeira, mesmo que seja appellido de importuno.

Teu admirador

MARINS

Alfaiataria D. PEDRO II

RUA RIO DE JANEIRO, 620

Eurynome

Ultimamente a gentil amiguinha está muito má. Diz tudo que lhe vem á cabeça. Por isto, faço a seguinte proposta: só mantereí correspondencia com a Nympha do Oceano, caso queira ter a affabilidade de me responder ás tres perguntas: que idade tem? é loura ou morena? qual é a sua intenção?

E, por hoje, é só..

JOTAGA'

Engenheiros-Constructores

Bosseiman & Cia.

Av. Affonso Penna, 581

Representante e depositaria de: NERY MARTINS & CIA LTDA.

Vitamina Lorenzini, Neo-L. C. I., Stomoxinas, etc.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO, (preços e condições do respectivo catalogo)

CARLOS KERN & CIA. LTDA. - Drogas e Productos Chimicos da afamada fabrica "Boehringer", Essencias para bebidas, balas, caramellos e bonboas, Saes de quinino, Lysol allemão, artigos para Hospitaes, Pharmacias e Laboratorio. PILULAS DE HERVA DE BICHO "IMESCARD", maravilhosa, especifico das hemorroides.



CARDIGIANO - ALFAIATE - BAHIA, 917

CRONICA

Bello Horizonte, cidade vergell...

Eterna menina travessa, melindrosa, que se desperta á tardinha quando o sol bruxoleando tem reflexos de purpura a invadir toilettes...

São 6 horas da tarde, de uma tarde horizontalina cheia de luz, de encantamento e de poesia...

No espaço jazz-bandeam

sons confusos de harmonia electrizante...

E' a vida que começa... um banho de luz artificial percorre toda a arteria...

Um bonde Floresta, taciturna carangueijola, lentamente, preguiçosamente desliza, trazendo no seu seio um sorriso colorido a brincar em labios de carmin...

A metamorphose é completa

O ambiente é de flirts e perfumes...

Alli vem um Serra, o bonde aristocratico...

Além, corcoveia um C. Prates quasi perdido na pequenez do seu vulto...

O footing já é intenso...

A Avenida, como satisfeita em receber os pesinhos de cendrillon parece sorrir maliciosamente nos olhares radiantes de suas luzes...

Um silvo agudo brinca pelo espaço afóra despertando a atenção...

E' a sirene do Gloria appellando cinicamente para o bolso vasio do "almo-fadinha"...

Quanta vida! Quanta cavação!

Um tumulto barulhento e confuso tem a predilecção de Novarro e Norma Shearer — deuses de 1.ª categoria da mythologia moderna...

Tudo passa... tudo passa... De Valentino nem se falla...

Um auto tambem passou ha pouco... tinha a capota suspensa... e no entanto o calor é abrazador... Olho para o céu e vejo-o todo estrellado... nem sequer um signalzinho de chuva...

Porque aquelle carro fechado?

?...

Já vai longe, toca para os lados da indiscreta Lagoinha...

FERRAZ NETTO



Pianos Allemães dos mais afamados fabricantes

Vendas a dinheiro e a longo praso

**A. Renault & Comp.**

Rua Carijós 578 - Bello Horizonte

O maior e melhor  
sortimento  
de louças e

**Casa Crystal**

crystaes. Pre-  
sentes de  
fino gosto

AV. AFFONSO PENNA, 707 - B. HORIZONTE



# Casa das Malhas

AVENIDA AFFONSO PENNA N°. 908

(JUNTO AOS TELEGRAPHOS)

Continúa com Grande Successo a  
**Liquidação Final desta Casa**

**MEIAS**

**COLLARINHOS**

**GRAVATAS**

**CALÇADOS**

**e BOLSAS**

**TUDO PELO CUSTO REAL**

\*\*\* Duas mulheres que se encontram, lisonjeiam-se mutuamente para melhor descobrirem as suas paixões ou os seus ridiculos.

\*\*\* O que nós chamamos nosso desespero é muitas vezes apenas a queixosa impaciencia de uma esperança não alimentada.

As estrellas no céu gyram  
Mas voltam ao seu logar.  
Eu tambem fujo de ti,  
Mas torno sempre a voltar!

Andaste pelas estradas,  
Saiste hontem da aldeia...  
Eu te conheço as pisadas...  
Achei teu rastro na areia.

## SAPATOS

**Modelos Francezes**

**RECEBEU A**

# CASA BRISTOL

**As ultimas novidades**

AV. AFFONSO PENNA 392 = Junto ao Cine Avenida



SILVA ARAUJO & CIA.

**FARINHA**

**LACTEA**

**PHOSPHATADA**



DEPOSITO:

RUA CAETÉS 223

BELLO HORIZONTE

## ESTRELLA D'OURO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

**A. SILVA JUNIOR**

EX-CHEFE DAS OFFICINAS DA JOALHERIA  
DIAMANTINA

OURIVES FABRICANTES

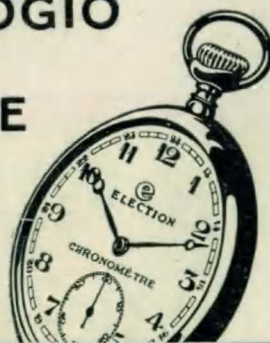
Fabricam-se e concertam-se joias,  
relogios, pratarias e bronzes

LAPIDAÇÃO DE PEDRAS, ETC.

RUA DOS TUPYS N. 5  
BAIXOS DO PALACIO HOTEL

BELLO HORIZONTE — MINAS

O RELOGIO  
QUE SE  
IMPÕE



**ELECTION**





**AUTO-CAMINHÃO**

**"International"**

39 modelos diferentes

DE 1

A

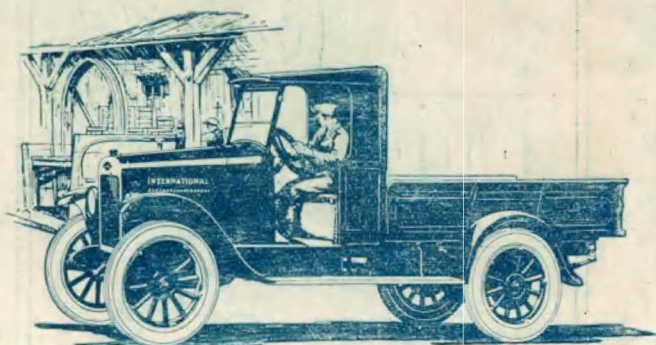
7 TONE-

LADAS



**AGENTES:**

*Amaral Sobreira & Cia.*



Rua Espírito Santo, 528

Teleg. "INDUMERCIO"

**BELLO HORIZONTE**